TC 1817

NOTÍCIAS MAIS RECENTES DO TIMOR LESTE

Edição Especial do Programa Educacional da NHK

Canal: 3

Data da emissão: Quinta-feira, 22 de setembro de 1994.
Das 8 h às 8:45 h da noite.

1. (Cemitério de S.Cruz)
Timor Leste, é uma terra onde o movimento em busca da independência continua intensa, apesar da declaração da sua integração forçada no território indonésio. Foi há três anos atrás, neste cemitério de Santa Cruz, que houve o trágico acontecimento em que muitas pessoas, todas civis, foram mortas a tiros, e à rajada dos militares do exército indonésio.

(Massacre de novembro de 1991)
12 de novembro de 1991. Uma missa foi celebrada neste dia em homenagem a um rapaz que apelava pela independência do TL e que foi morto , vítima do ataque dos militares indonésios . Após a missa, milhares de habitantes participaram na demonstração. Na altura quando chegaram ao cemitério, foram recebidos pelo exército indonésio que , de repente, abriu fogo indiscriminadamente contra a multidão indefesa.

(Jovem esfaqueado)
Mais tarde, o porta-voz do governo indonésio divulgou um número de 50 vítimas, como aqueles mortos no ataque, o que não se compara com o número declarado pelos habitantes timorenses , que ultrapassa 200 mortos .

(Soldado indonésio)
E nao só isso, quase 250 pessoas ainda continuam desaparecidas.

2.(Parlamentares no cemitério)
A tragédia de Santa Cruz foi imediatamente divulgado no mundo internacional, causando grandes indignações. O "Fôro de Parlamentares para a Solução do Problema do Timor Leste", estabelecido no Japão desde o início da invasão da Indonésia, conseguiu, neste agôsto, a permissão do govêrno indonésio de visitar aquela terra.

(Dra. Okazaki)

"Só espero que a tragédia como essa não se repita mais."

" Esperei obter informações, quaisquer que sejam , que possam esclarecer onde é que se encontram os restos mortais não devolvidos, ou notícias para aliviar as preocupações das famílias que esperam pelos filhos que nao voltam...."

(Cemitério)

O objetivo de visita do Fôro de Parlamentares, e a pesquisa da situação dos direitos humanos do Timor Leste, inclusive o esclarecimento do massacre de Santa Cruz.

3. (História do prolema do Timor Leste)

(Kunii)

Hoje, o programa vai falar sobre o Timor Leste, o que acontece com os direitos humanos do povo e o apelo deles pela independência. Timor Leste, é uma pequena ilha localizada entre a Indonésia e Austrália.

Dezoito anos atrás,Timor Leste que se encontrava no processo de independência, foi invadido pelo exército indonésio, e sua adesão como parte do terrítorio daquele país foi proclamada sucessivamente pelo govêrno do mesmo . Desde então, a tensão entre os habitantes timorenses e os militares indonésios nunca deixou de existir.

Estamos recebendo hoje, como comentarista, o excelentíssimo Dr. Hideo Soga, professor de leis internacionais.

(Dr. Soga)

Problema do Timor Leste visto sob a perspectiva da lei internacional.

Estamos a viver uma época em que o interêsse do mundo internacional, está cada vez mais voltado ao assunto de descolonização , movimento que se baseia no princípio estabelecido pelas Nações Unidas após a Segunda Gerra Mundial.

(4)

A invasão da Indonésia no Timor Leste, que se encontrava em processo de independência da colônia portuguesa, foi um ato que negou completamente aquela tendencia política aceita internacionalmente. O período do ano 1975, foi uma época em que a guerra fria ainda persistia com grande intensidade. O problema do Timor Leste, é um dos poucos casos encontrados nos paises do mundo actual, onde a influência da política internacional daqueles tempos ainda continua a projetar sombras.

(Kunii)

Vamos tentar uma rápida revisão da história do Timor Leste.

(Ilha)

Timor Leste, que por quatro séculos foi colônia de Portugal, era uma terra habitada pelo povo que aceitava como linguagem oficial, o português, e católicos na sua grande maioria. A sua característica nacional contrasta com a Indonésia que buscou independencia da Holanda, cuja população é constituída principalmente de muçulmanos, e tem como linguagem oficial, o indonésio.

5. (Demonstração da FRETELIN)

O desejo da independência tomou o seu auge em 1974, ano em que houve a revolução em Portugal, quando o povo se uniu sob o comando da FRETELIN ,que se levantou para obter os direitos de auto-determinação do Timor Leste.

(Luta)

Mas em agôsto de 1975, a UDT, o partido adversário de FRETELIN, deu golpe de estado que envolveu o pais em conflitos nacionais. A guerra foi vencida pela FRETELIN, que a partir de então, tomou posse do govêrno do Timor Leste.

6.(Proclamação da independencia)

A FRETELIN proclamou a fundação da República Democrática do Timor Leste , que obteve o reconhecimento de quinze países. A Indonésia, no entanto, sob o pretexto de que a FRETELIN era um partido comunista, iniciou a ocupação, afirmando que a UDT tinha concordado com adesão à Indonesia. Em 7 de dezembro, o território do Timor Leste foi inteiramente bloqueado pela invasão integral da tropa indonésia.

(Nações Unidas)

As Nações Unidas reagiu a esta ocupação, e o Conselho de Segurança decidiu a retirada imediata do exército indonésio do território timorense, cujo direito de auto-determinação foi votada a favor do Timor Leste por oito vezes.

Entretanto, a Indonésia ignorou todas aquelas decisões, e em setembro, declarou a sua integração , dizendo que isto se fazia baseado no apelo feito pelo representante da comissão do povo timorense. Aqui , o Timor Leste tornou-se o vigésimo sétimo estado da Indonésia.

7.(FRETELIN)

A operação de combate dirigido ao FRETELIN, cujos membros refugiaram-se nas montanhas para dedicar à guerrilha, foi iniciada pelo exército indonésio com grande intensidade. Estima-se que mais de 100.000 pessoas foram mortas, vítimas de fome e de lutas inumeras, no território de Timor Leste, onde a população foi de cerca de 650.000 habitantes.

(Papa)

A realidade da sua situação veio sendo oculta durante muito tempo, devido ao rigoroso contrôle de visita de estrangeiros no interior do território. A partir de 1989, o govêrno indonésio adotou a nova política de abertura do país, a cuja oportunidade o povo timorense logo reagiu, manifestando desejos de independência e tentando mostrar provas de violação de direitos humanos ao mundo exterior . Foi neste ambiente nacional , que ocorreu o massacre de Santa Cruz.

8. (Sr. Kunii com o comentarista)

K- Qual foi a atitude da sociedade internacional perante o problema do Timor Leste?

S- As Nações Unidas votou a favor da autonomia de Timor Leste e a imediata retirada do exército indonésio, por oito vezes, durante o período entre o ano 1975 a 1982. Entre aqueles paises que votaram a favor de autonomia, encontram-se as ex-colonias de Portugal e países socialistas, enquanto que , entre os contra, encontram-se o Japão, os Estados Unidos e paises da ASEAN, inclusive os paises muçulmanos. Por outro lado, a maioria dos países européias optaram pela abstenção. O Japão tomou o lado Indonésio. Os países avançados, apesar do ideal em busca dos direitos humanos, acabou aliando-se à Indonésia quando optaram pela abstenção.

Entende-se que a integração do Timor Leste baseou-se na política nacional da Indonesia. Mas quanto ao que se sucedeu mais tarde, os paises potentes do oeste acabou mostrando-se aliados da Indonesia (quando poderiam ter adoptado outro tipo de posição), como resultado da influência da guerra fria que existiu entre os países do leste e oeste.

9.

K- Porém, depois do massacre de Santa Cruz, os países que se mostraram aliados da Indonésia começaram a tomar atitudes nas Nações Unidas quanto ao assunto de direitos humanos .

10.

S- Sim, podemos destacar alguns movimentos importantes que estão sendo desenvolvidos. A Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas, está tomando este assunto muito a sério.

Apesar da sua atitude pro -indonésio quanto ao assunto da integração, pelo menos mostra-se firme quanto à proteção de direitos humanos. A Assembléia Geral toma atitude bastante clara a este respeito , e se vê muito bem que o assunto de integração e o problema de violação de direitos humanos são tratados como casos totalmente diferentes.

K- Tal ambiente internacional fez com que varias delegações estrangeiras de investigações fossem organizadas para visitar Timor Leste neste verão .

As Nações Unidas, Japão, Alemanha, Estados Unidos, etc. organizaram delegações constituídas de parlamentares , que visitaram o Timor Leste. Vamos acompanhar então, a cena de visita de parlamentares japoneses.

10. (Chegada da visita)

O Fôro de Parlamentares para a Solução de Problema do Timor Leste foi inaugurado em 1986, e é constituído de 66 membros, dentre eles o primeiro ministro Murayama, e o ministro Kono de relações exteriores.. Desta vez, a visita foi feita por 5 parlamentares , com o objetivo de investigarem a situação de direitos humanos em Timor.

(Cumprimento com o ministro de rel. exteriores)

O encontro com o líder do partido pela independência, Xanana Gusmão , solicitado pela delegação ao ministro Ali Aratas de Relações Exteriores, não foi permitido. Assim, uma mensagem foi entregue ao ministro para que ela fosse entregue nas mãos do líder Xanana. Ao mesmo tempo, a delegação discutiu o assunto de referendum para que fôsse efectuado entre a população timorense para decidir o seu posicionamento quanto a independencia do Timor Leste.

(Okazaki)

O- "Tentei transmitir, que a democracia só vai existir quando o sentimento dos timorenses for expresso através do referendum. Mas percebi muitas dificuldades por parte deles de compreender o que significa o referendum em si."

11.(Prefeito Soares)

A delegação chegou ao Timor Leste em 11 de Agosto. O prefeito Soares contou aos membros da delegação, que "o massacre de Santa Cruz já foi investigado pela comissão nacional de investigações, e que os militares ja foram punidos".

(gravação do prefeito)

-"O massacre de SantaCruz foi uma coincidencia, e jamais uma operação planejada. Assim, todos nós sentimos bastante pelo infeliz acontecimento. Do nosso ponto de vista, o facto de aceitar os timorenses como parte da nossa nação, é uma demonstração de respeito que a Indonésia tem pelo direito humano, e é um ato nobre que merece elogios."

(Visita a residência do Bispo Belo)

Numa terra onde 90 porcento da população são católicos, o Bispo Belo é o simbolo espiritual do povo timorense. Êle foi o candidato do prêmio Nobel de Paz deste ano .

12. (encontro com o Bispo)

O Bispo Belo sempre foi firme na sua atitude perante as Nações Unidas , apelando pela realização do referendum e denunciando casos de violação de direitos humanos.

Durante a visita, a delegação japonesa e a equipe de televisão sempre foi acompanhada pelos oficiais do govêrno indonésio e membros da segurança nacional .

O Bispo desejou que o encontro fôsse realizado só com os membros da delegação.

(Bispo entrevistado pelos jornalistas)
-"Há opressão política neste país?"
-" Sim. Todos os dias, todas as pessoas vivem sentindo a opressão. Todas as pessoas, todos os dias."

-"Só temos a solidariedade e a oração".

(Okazaki)
O-" O Japão envia parte do imposto colhido do seu povo para a Indonésia em nome de assistência. Porém, nesta mesma terra, existe opressão , e as pessoas do Timor Leste estão lutando em busca da liberdade . A opressão exercida pelos militares a elas não pode ser tolerada, e se ela continuar a piorar ainda mais, alguma decisão deve ser tomada, como por exêmplo, a de cortar assistencias."

13. (Comandante Ruhiyatona)
Comandante Ruhiyatona , é o responsável pela toda área controlada pelo exército indonésio, inclusive o Timor Leste. Atendendo às perguntas dirigidas pelos parlamentares japoneses, o comandante respondeu o seguinte:

(Comandante militar)
-" O massacre deSanta Cruz só aconteceu provocado pelos participantes da demonstração".

-"Que tipo de soldado vai tolerar uma situação de emergência, quando o seu comandante é esfaqueado e a bandeira nacional pisada?"

-"Se a mesma coisa ocorrer aqui, neste momento, eu também farei a mesma coisa. A não ser que não saiba o que é o patriotismo e nem tenha aprendido a respeitar a bandeira nacional. "

(Nakama)
"Mesmo assim, no mínimo nao deveria ter atirado aos compatriotas. Precisam conhecer a ética. "

(Comandante)
-"Sim, a isso estou de acôrdo. Mas era uma situação de emergencia e as pessoas estavam numa grande confusão pois o comandante tinha sido esfaqueado."

14. (Missa em igreja de Motael)
A delegação tinha recebido permissão do govêrno e dos militares indonésios de visitar qualquer lugar do Timor Leste e falar com qualquer pessoa que quiser. Contrariando a dita promessa, todas as entrevistas marcadas foram com os oficiais do exército e membros do govêrno. No entanto, várias pessoas, religiosos e jovens tinham manifestado desejos de encontro directo para falar com os parlamentares japoneses.

(Comentário do padre Soares)
15. -"Sinto-me perseguido desde 80 para cá. Eu vim de Portugal em 1980."
-"Eles, os indonésios nos sentem como contra Indonésia. Portanto, (como) às vezes nao podem pedir(directamente aos religiosos), fazem maneiras para que nós não possamos trabalhar muito à vontade. Se não é directamente ao padre (já que não podem nos mandar para não fazer isso ou aquilo) , vão aos cristãos. "
-"Se os indonésios quizerem levar tudo de volta, e deixar-nos sem roupas, etc., podemos ficar sem, pois queremos ser livres."

(Comentário do ex-prefeito de Baucau, Sr. Abel da Costa Belo)
16. O-"Falando aqui, e depois desta reunião, não receiam que algo aconteça aos senhores?"

B-"Naturalmente que há opressões, cadeias, choques eléctricos, e tudo, quando for assim. (Mas)Suponhamos se não vimos falar com os senhores, quem aqui viria?"

"-Nós, timorenses, não somos inimigos da Indonésia. Porque eles vieram cá destruir tudo isso? Porque tem que destruir tudo? Nós não somos inimigos. Essa destruição é que levou 300.000 vidas. Agora, continuando a integrar-se para lá, e se um dia (o Timor ficar) totalmente integrada, (os indonésios) matam a gente como que. E o govêrno começa a impedir (a interferência exterior)dizendo que é um assunto interno ao que os países extrangeiros não tem nada a ver..."

(Kaneda)

K-" Os militares e o govêrno indonésio declaram que os direitos humanos são respeitados, e que o acontecimento de Santa Cruz não foi mais que um acidente, e que tudo já se resolveu. Sabe-se, porém, através das informações transmitidas pelos religiosos e estudantes , que a opressão existe e é constante, e que o caso de Santa Cruz ainda não foi resolvido. E as pessoas que tiveram a sua seguranca prometida pelos militares e ministro de relações exteriores, sabem que isso não acontece se não estão de acôrdo com o regime da Indonésia , e se já manifestaram ou forneceram informações .Como é que o entendimento de casos comuns pode ser tão diferente? Temos que pensar bem na forma de como decifrar tudo isso."

17. (Relatório do massacre)

K-(Estranho como)Não vemos nenhum ponto comum entre o que foi dito pelos militares e pelos habitantes timorenses. Ao mesmo tempo, o bispo Belo referiu-se à assistência japonesa fornecida a Indonésia.

S- A grande influência que a assistência japonesa tem sobre a Indonesia é mundialmente famosa. Mas, uma vez descoberta êste tipo de violação de direitos humanos, creio que se torna necessário tomar medidas como por exêmplo, de cortar a assistência, ou congelar provisóriamente ajuda financeira, etc. Temos já exemplos de países como a Holanda e Canadá.

O Japão deve mostrar atitudes rigorosas e política de aproveitamento de ODA no sentido de proteção de direitos humanos.

K-Os miliares e govêrno indonésio declara que o massacre de Santa Cruz de novembro de 1991 já foi resolvido, contrariando a opinião dos timorenses que dizem que nada foi resolvido. A distância que separa as duas partes é enorrme.

18. (Lista)
K-Aqui tenho a lista de nome dos mortos que foram investigados pelos habitantes logo após o massacre. Conforme a lista, houve 271 mortos, 382 feridos e 250 desaparecidos.

(Relatório)
O porta-voz do govèrno indonésio , declarou 50 pessoas como mortos e 91 feridos. Os desaparecidos são 56. A diferença é mais de 5 vezes .

A Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas viu a seriedade da situação, e elaborou uma lista de 207 desaparecidos baseado na lista fornecida pelos habitantes timorenses, e solicitou a reabertura de investigações a Indonésia. Três anos passaram depois do massacre de Santa Cruz, mas muita coisa ainda continua serm esclarecimento.

(Kunii)
Foi neste ambiente que um jornalista inglês trouxe novas informações do massacre de Santa Cruz.

19.
(Kunii e M. Stall)
O senhor Max Stall é um cinejornalista que trabalha com a televisão inglesa. Numa das ocasiões de visita ao Timor Leste, êle deparou com o massacre de Santa Cruz, e filmou as cenas de ataque dos militares. No ano passado, entrou novamente ao Timor Leste, e fez reportagens da

situação após o acontecimento.

O senhor Stall sempre fez questão de trabalhar com um video-camera compacta de turista , e não profissional . Ele entrou na Indonésia como um turista qualquer, pois já se sabia que o govêrno indonésio não iria permitir a sua entrada com o objetivo de reportagem.

20.(Igreja de Motael - M. Stall)

-"Estou observando a reação dos soldados indonésios. Aqui está chegando o grupo de demonstração, mas isso é um acontecimento raríssimo no Timor. Pois, lá é quase impossível acreditar que haja pessoas que critiquem a Indonésia. As pessoas nao falam destas coisas nem em voz baixa. Mas aqui, elas estão a demonstrar na avenida principal. Nenhuma violencia foi praticada. Vê uma menina andando? Lá estão as pessoas. Ninguém está fazendo violência. O líder da manifestação está tentando organizar o pessoal, e parar as pessoas que quase estão a correr. Êle está a dizer: "Não corram. Vamos manter a ordem."

(Cemitério de Santa Cruz)

-"Entrei no cemitério. As pessoas estão de pé, em cima do muro. Na bandeira está escrita "desejamos a independência". Esta senhora está dizendo assm: -"Vamos abaixar a bandeira e rezar pelo Sebastião."

-"Dentro da multidão que estão a entrar no cemitério, vê-se algumas pessoas que se mostram tensas. "

-"Foi quando desci do muro, que os soldados indonésios abriram fogo. Virando o canto do muro, eles chegaram e iniciaram o tiroteio contra a multidão."

(Indicando a tela)

-"Vê as pessoas prostradas junto a entrada? Muitas pessoas foram esmagadas. Consegue ouvir gritos de vozes? Os soldados indonésios avançaram matando a tiros todas as pessoas que fugiam como se fossem cachorros."

(Soldado)
-"Êste soldado está furioso. Continua a me ver até gritar:-"Venha!".
-"Claro que não vou. Agora é a vez dele de se aproximar de mim. Ainda não vou. Gracas a um tiroteio perto, êle se foi."
-" Como pode ver, os soldados estão a avançar em marcha. É prova de que tudo era planejado. Eles vieram com a intenção de bloquear toda a área do cemitério."

(Rapaz ferido)
-"Esta pessoa foi abatida a facada pelo soldado indonésio. Êle arrastou-se até perto de mim, pois julgou que fôsse mais seguro junto de um estrageiro."
-"Êste rapaz sobreviveu ao massacre, e contou-me histórias chocantes do massacre. Êle nao foi atirado, mas foi mandado a ficar de pé em frente da entrada e foi esfaqueadao cinco vezes."

(Cela do televisor)
-"Os soldados estão a aproximar dos feridos para dar-lhes golpes.
Os soldados estão a transportar as pessoas. Mais pessoas aparecem aqui, fora do cemitério. Mais tarde, os soldados indonésios transportaram os feridos em camiões até o hospital militar."

(Hospital militar)
Os feridos e os restos mortais foram transportados ao Hospital Wira Husada. Depois das investigações , o senhor M. Stall soube que dentre aqueles transportados, houve grupos que foram tratados no hospital e outros que foram levados na sala mortuária.

(M. Stall)

-"Soube-se mais tarde, que esta pessoa era um professor. Nesta altura ele estava bem. Depois que foi levado ao hospital, desapareceu. Ninguém mais o viu. Ao mesmo tempo, as pessoas contaram-me histórias horrorosas de que muitas pessoas foram mortas no hospital."

(Foto do professor)

-"A esposa dele recebeu informações das pessoas do hospital que êle foi visto lá. Mas quando ela foi pedir informações aos militares indonésios, eles responderam que êle não estava no hospital, e nem era detido".

-"Êste rapaz era estudante na época da manifestação, e quando os soldados abriram fogo, tentou esconder-se atrás de uma árvore, na tentativa de misturar-se na multidão e entrar dentro do cemitério. O rapaz via que os soldados mandavam as pessoas se levantarem, mas quando descobriu que aqueles que obedeciam eram abatidos a facada ou a baioneta, resolveu simular um cadáver . Os soldados desataram a dar pontapés na cabeça deste rapaz, e quando o viu todo sangrado, julgaram-no morto, e jogou-o dentro do camião juntamente com os outros corpos.

(Aviano-silhueta)

-"O local estava cheio de corpos e nem tinha espaço para ficar em pé".

-"Tive que andar pisando no corpo dos mortos. Eles estavam empilhados no centro da sala como se fosse um monte de areia."

-"Logo entraram dois soldados. Um carregava uma enorme pedra, e o outro , medicamento. O homem com pedra, sempre que encontrava um sobrevivente, descarregava-o na cabeça deste , e também no peito se ainda continuava vivo. O outro soldado fazia engolir o medicamento nos sobreviventes."

-"Levantei-me imediatamente quando escutei estes dois homens aproximando-se de mim.Menti, dizendo-lhes que tinha participado da manifestação como informador da KODIM."

-" Obrigaram-me a tomar vários comprimidos, mas vomitei logo depois pois senti o meu peito arder."

(Hospital de Wira Husada)

O senhor Aviano foi transferido da sala mortuária a uma sala do hospital, onde passou quase um mês para tratamento.

O jornalista M.Stall conseguiu encontrar com uma outra pessoa, um funcionário do hospital, que testemunhou a esta chacina, e que trabalhava no laboratório ao lado da sala mortuária.

(M. Stall)

-"Esta pessoa foi analista do laboratório do Hospital Militar , e esteve lá como funcionário mais de oito anos. Ele disse que soldados indonésios vieram a ele pedindo por medicamento que pudesse aniquilar os feridos rápidamente e em silêncio.

(João-silhueta)

-"O cabo do exército terrestre, Parnabas, parecia recear os gritos das pessoas levadas ao morte (pelo método existente), mas não conseguia encontrar medicamento melhor. Tinha ácido sulfurico, mas a dôr provocada pela injecção deste fazia as pessoas gritarem até morrer, e isto êle nao quiz. "

-"Êste foi o comprimido que foi dado ao pessoal. Depois de tomar estes comprimidos, os feridos morriam lentamente, pois o efeito deste é de reduzir a quantidade total de sangue secando-o aos poucos. Ninguém escapa da morte se tomar êste comprimido ."

-"O medicamento foi dado pela decisão dos médicos".

-"Êle foi usado pela ordem do oficial superior, e dentro do conhecimento do comandante."

(M. Stall)

-" Êle me deu estes comprimidos, portanto levei-os ao laboratório da polícia de Londres para análise. O resultado revelou que o comprimido era uma inseticida chamada Formardehido. Possui efeito poderoso, e cinco comprimidos deste é capaz de desinfetar uma sala inteira. O seu uso jamais acontece no campo da medicina de cura.

(Foto de Aviano e João)

Após a entrevista de M.Stall, os senhores Aviano e João refugiaram-se a Portugal, e prestaram depoimento na Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas. Êste acontecimento, que se sucedeu ao ataque dos militares indonésios ao cemitério, começou a ser chamado de "OSegundo Massacre", e foi divulgado nos paises da Europa, Japão, Austrália, Nova Zelândia, etc.

(Ministério de Relações Exteriores da Indonésia)
O govêrno indonésio nega integralmente o facto do "Segundo Massacre", e ao mesmo tempo, a entrada do jornalista M.Stall no país, alegando não existir nunhum arquivo.

(Porta-Voz ,Secretario Abidin)
-"O govèrno indonésio sempre negou tal acontecimento, pois êle não é mais do que implicância."
-"Pois, não existem provas de que o dito "massacre" aconteceu.Estamos fazendo todo o esfôrço possível para encontrar as pessoas desaparecidas."

(Carro rumo ao hospital militar)
A delegação de parlamentares japoneses , após a investigação da situação de direitos humanos do povo timorense, visitou o Hospital Wira Husada.

O jornalista M.Stall visitou Japão neste maio, e os parlamentares que foram informados da tragédia do "Segundo Massacre", quizeram maior esclarecimento e saber a verdade. O presente director do Hospital Wira Husada, Doutor Nyoman Winyata , ocupava o mesmo cargo na época do massacre.

(Dr. Winyata)
-"Os feridos transportados para êste hospital eram quase 110."
-" Só conseguimos tratar 91 feridos, e a primeira pessoa que faleceu foi um jornalista."
-" Primeiro foi trazido um soldado ferido a facada, e depois chegou o jornalista."
-" Depois começou a chegar mais pacientes, e acabamos por tratar 91 pessoas."

(Em direcção da sala mortuária)
A sala mortuária, descrita por dois testemunhos, encontrava-se no canto da quadra do hospital.

(Parlamentar Takemura)
-"O que o senhor tem a nos contar sobre a informação de que a cabeça dos sobreviventes foi esmagada a pedra, e que medicamentos foram dados a pacientes...

(Dr. Winyata)
W-"Jamais isso aconteceu."
T-"Houvi dizer que aqui ficou um monte de cadáver".
W-"Não. Nunca tivemos isso. Se temos um corpo morto(no hospital), transportamos para cá, e nada mais."

(Parlamentar Okazaki)
O-"João Antonio Dias, 26 anos. Será que o senhor não conhece? Era funcionário deste hospital."
W-"Nunca tivemos funcionário com este nome."

O-"Mas é uma pessoa que prestou depoimento nas Nações Unidas."
W-"Não, não temos ninguém com êsse nome. Nunca tivemos."

(João)
-"Está a dizer que nunca fui funcionário de lá."

O senhor Jõao Antonio Dias, cuja presença no hospital foi negado pelo director, atendeu ao nosso pedido de entrevista.

-"Incrível êle dizer que não me conhece. Então como é que se explica o lugar onde esta foto foi tirado?"
-" Esta é a mesa onde ficam todas as substancias químicas usadas no laboratório."
-"Foi aqui, atrás desta mesa que escondi aquele comprimido. As vítimas foram mortas recebendo estes comprimidos."
-"Êste senhor é o chefe do laboratório, dr. Rohadi."
-"Êste é o Mateus de Costa, há longo tempo funcionário do laboratório".
-"Êste sou eu, João Antonio Dias."
-"Nesta foto estão também pessoas que participaram no massacre dando comprimido aos feridos."
-"Foi por aqui que o carro entrou, atropelando as pessoas deitadas."
-"Em princípio, os mortos eram deixados aqui, mas como o lugar ficou cheio, os que vinham depois eram postos aqui."
-"O carro que entrava, prosseguia atropelando os corpos sem hesitar."
-"Aqui estavam o director do hospital e o doutor Banban. Depois , todos entraram para dentro."
-" Não podemos falar de nenhuma verdade na Indonésia. Somos proibidos de falar sobre o que aconteceu no Timor Leste. "
-"Creio que o director do hospital, também vive receando para não perder a posição."
-"Pois, uma vez contando a verdade, ele é capaz de ser destituído ou até encarcerado".
-"Por isso, êle tem que obedecer, de toda forma, às ordens do govêrno

indonésio e só falar como eles querem."

(Aviano)

-" Quando os funcionários da Comissão Nacional de Investigações da Indonésia vieram a hospital para investigação. .."

-"... contei fielmente ao director da comissão, o doutor Jaerani, todos os detalhes daquela experiência ."

-"Eles gravaram tudo isso numa fita de videocamera..."

-"mas o relatório final não falou nada do que nós tinhamos contado no hospital."

(Kunii)

Em julho deste ano, a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas visitou Timor Leste para investigar o método de investigações do govêrno indonésio dos desaparecidos do massacre de Santa Cruz, mas nenhum resultado ainda foi publicado.

(Soga)

É impossivel confiar no trabalho da comissão de pesquisa composta sómente de membros do govêrno e do exército. O govêrno indonésio precisa declarar que tal acontecimento nunca ocorreu, baseado nos estudos feitos pelas partes imparciais.

(Kunii)

Agora vamos ver como é que está a situação mais recente no Timor Leste.

(Universidade de Timor)

Recentemente, várias provocações foram feitas pelos muçulmanos aos católicos do Timor Leste. Devido a isso, uma manifestação de 500 pessoas, a maior desde o massacre de Santa Cruz ,foi organizada em 14 de julho, nesta Universidade de Timor Leste.

(Foto da demonstração)

O grupo manifestante colidiu com a tropa indonésia, resultando em vários feridos e capturados. Mais tarde, o governo e o exército comentou que o conflito era um acontecimento que se ocorreu entre os grupos de estudantes adversários .

(Estudante)

-"A nossa manifestação de 14 de julho, foi uma atividade pacífica de protesto. O govêrno indonésio deveria ter encarado aquela manifestação de uma forma justa, se o desejo deles é de fazer com que os timorenses aceitem a política deles como justa e correcta. A marcha de protesto partiu da universidade às nove horas, e prosseguiu em direcção do parlamento. Logo depois, uns 50 metros adiante, uma tropa de segurança pública de quase 100 soldados, nos bloqueou. Todos eles estavam munidos de cacetete e de bomba lacrimogenia e acompanhado de cachorro adestrado, e todos nós fomos dispersos. Alguns fugiram, enquanto que alguns foram capturados ou feridos.

-"Os policiais me espancaram enquanto eu era levado daqui até lá. "

-"Aonde?"

-"Aqui, com a faca."

-"Com a faca? Não com o cacetete?

-"Não. Tive que ir a hospital dar pontos no corte. Eu sou católico, e quiz participar na manifestação para mostrar às pessoas que não quero que a minha religião fôsse rebaixada."

(Demonstração de abril)

Quando em abril deste ano, uma equipe de jornalistas estrangeiras visitou o Timor, apareceu de súbito, um grupo de jovens em frente do hotel, que fugiram gritando:- "Viva independência!"

Neste acontecimento, cinco jovens foram capturados e sentenciados a 1 ano e meio a um ano e oito meses de prisão. Apesar déste resultado, os jovens continuam com o movimento até hoje.

(Jovens mostrando a bandeira-silhueta)

Os jovens também aproveitaram a visita dos parlamentares japoneses e equipe de jornalistas para manifestar o desejo de independência do Timor Leste. O militar indonésio proibiu todo tipo de movimento de apêlo, inclusive manifestação dos habitantes , a partir do dia primeiro de agôsto, por período indeterminado.

No interior da sala, os jovens mostraram panos com mensagem em japonês e português, e pediram entrevista directamente com os parlamentares, mas o encontro não foi realizado.

(Jovem)

-"Queremos testemunhar a situação em que vivemos às pessoas que podemos confiar."

(Jovens com carta)

Nas cartas que foram entregues aos jornalistas e fotógrafos, estavam o nome das pessoas que foram aprisionados participando na manifestação, e aqueles que desapareceram depois de capturados, junto com o pedido de entrevista.

(Avenida)

O porta-voz do exército indonésio publicou recentemente, que vai haver drástica redução de tropas estacionados no Timor Leste. No entanto, o seu número exato ainda não foi anunciado.

(Comandante Luhiattona)

-"Não há necessidade de manifestação. Para que que eles fazem isso?"

-" A manifestação de Santa Cruz foi manipulada e até aproveitada para outras finalidades ."

-"De agora em diante, se houver pessoas que desejam organizar a manifestação de protesto , iremos nós mesmos escutá-los para que a tragédia nunca mais aconteça."

-"Nós amamos o povo do Timor Leste."

(Kunii)

A falta de liberdade de expressão, é um fenômeno íntimamente ligado com o problema de violação de direitos humanos. Mas quando tentamos falar a respeito deste direito, deparamos com opiniões que dizem que êle é sobretudo problema nacional, e nenhum país estrangeiro tem o direito de interferir.

(Soga)

Após a Segunda Gerra Mundial, apesar do exêmplo do caso de apartheid da África do Sul, a idéia de que o problema de direito humano, é sobretudo problema internacional, tornou-se um princípio fundamentado sob a liderança das Nações Unidas , como um reflexo do facismo.

Baseado neste consenso, é ímpossivel admitir a atitude da Indonésia que considera o caso de Timor Leste como problema nacional, e portanto nenhum país estrangeiro, e nem as Nações Unidas tem o direito de interferir.

O Japão, o potencial econômico da Ásia, é visto como o líder da região. A sua participação, como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, é um dos assuntos mais discutidos pela opinião internacional nestes últimos tempos. A história do Conselho de Segurança nos mostra que os países militarmente potentes sempre ocuparam a cadeira de membro permanente, tentando controlar o mundo através da força. Mas agora que a era de guerra fria acabou, creio que a esperança da sociedade internacional fica nos países que têm influencias na área de proteção de direitos humanos e colaboração para a mutenção da paz mundial. É a partir deste ponto de vista, que o Japão precisa fazer uma reflexão do assunto de ODA, e sob perspectiva totalmente diferente de até agora, êle necessita pensar no aproveitamento de ODA para contribuir para a paz e proteção de direitos humanos.

-"Sim, isto significa, ao mesmo tempo, que o assunto que tratamos hoje, é um facto muito próximo a cada um de nós. Muito obrigado. "
